

PROGRAMAS DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR

MERENDA ESCOLAR.

A merenda escolar atinge 39% das unidades escolares em 40 dos 44 municípios do Amazonas, fornecendo uma média de 11,7 refeições por aluno matriculado por mês escolar (escolas abertas 6 meses ao ano).

O custo da refeição foi em média Cr\$ 0,36 em relação ao custo dos alimentos, mas, em termos de custo total da Campanha, foi de Cr\$ 0,80 por refeição (Tabela 28).

As crianças matriculadas na Campanha correspondem a cerca de 66,6% da faixa etária de 7 a 14 anos do Estado, sendo 86,1% na capital e 49,6% no interior (Tabela 28).

A natureza dos alimentos distribuídos são do tipo farináceos ou grãos que têm baixa quantidade de água para facilitar o transporte e armazenamento, com perdas menores e que também necessitam de cuidados mínimos nas preparações nas escolas e na infra-estrutura, como cozinha, cozinheira, etc.

Considerando-se que um dos objetivos do Programa de Nutrição Escolar (PNE) inclui a melhoria dos hábitos alimentares dos escolares, é difícil ver como isso é possível por meio dessa suplementação. O suplemento representa nutrientes extras e poderia talvez ajudar a melhorar um déficit quantitativo, mas, em termos de qualidade da dieta, não vai estimular nas crianças o hábito de consumir verduras, frutas e legumes que estão faltando na dieta amazonense.

Observando-se a natureza da suplementação (Tabela 29) nota-se que está sendo promovido no Estado inteiro o consumo de alimentos ou produtos dietéticos que estão fora do alcance normal do consumidor e que, alguns deles, dificilmente poderiam ser produzidos no local e que, assim, deverão ser comprados

e importados de outros centros mais desenvolvidos, perpetuando-se o ciclo vicioso de transferência de lucros dos lugares menos desenvolvidos aos mais desenvolvidos.

Parece que nos últimos dois anos a campanha no Amazonas tem melhorado bastante e é necessário cumprimentar a direção estadual da Merenda Escolar em ter conseguido distribuir tantos gêneros alimentícios num Estado tão vasto e disperso como este. O futuro, pelo menos para Manaus, parece promissor porque deverá começar o projeto da ONU que visa a construção de uma cozinha central para fornecer refeições aos escolares de Manaus. Esperamos que os alimentos elaborados por este novo sistema promovam o uso dos alimentos regionais e que possam pelo menos no futuro ser conseguidos sem importação.

PROGRAMA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE

Em 1975 a Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (SESAU) recebeu gêneros alimentícios do PRONAN, pela primeira vez constituindo-se somente de leite em pó e em pequena escala. Em 1976 foi assinado um convênio com o INAN, para o fornecimento de mais alimentos e foram programadas as seguintes atividades:

- A. Complementação alimentar para gestantes, nutrizes e crianças com mais de 6 meses de idade;
- B. Complementação nutricional com ferro e vitaminas para gestantes, nutrizes e crianças;
- C. Educação alimentar;
- D. Vigilância epidemiológica;
- E. Treinamento.

Das atividades acima citadas, apenas a Complementação e Educação Alimentar foram efetuadas, apesar das dificuldades com a falta

TABELA 28 — Atuação da Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) no Estado do Amazonas, 1976.

	CRIANÇAS ATENDIDAS		CUSTO (Cr\$)		Custo/ Aluno/ Ano (Cr\$)	QUANTIDADE DE ALIMENTOS (kg)		N.º de refeições/ Mês/Aluno/ Ano escolar	% DE ATENDIMENTO EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CRIANÇAS DE 7-14 ANOS	
	N.º	% do total	Valor	% do total		Quantid.	% total		N.º crianças *	% Cobertura
Capital	99.404	60,3	1.908.957,22	45,4	19,20	210.377,8	49,1	—	115.500	86,1
Interior	65.444	39,7	2.295.794,36	54,6	35,06	218.090,3	50,9	—	131.971	49,6
Estado	164.848	100,0	4.204.751,58	100,0	25,50	428.468,1	100,0	11,7	247.471	66,6

FONTE: Amazonas, Secretaria de Educação, 1976. Brasil. Ministério da Educação e Cultura, 1976.

(*) — Estimativa.

de condições nas unidades executoras, falta de pessoal e de capacitação do pessoal existente.

Quanto ao fornecimento dos alimentos pelo INAN, parece que somente 73% dos alimentos mandados foram recebidos em Manaus (*) (Tabela 30). Dos alimentos recebidos, altas proporções já estavam estragados chegando até a 40% as perdas, porém não há dados oficiais, pois, eram incluídos nas estatísticas como distribuídos. O percentual de distribuição dos alimentos recebidos em Manaus por trimestre mostra que 1,5% chegaram no 1.º trimestre, 14,2% no segundo trimestre, 36,2% no terceiro e 48,1% no quarto trimestre (Tabela 31).

Quanto à natureza do suplemento, o relacionamento da energia e proteína mostra uma porcentagem de energia protéica de 7,6%.

O custo per capita ou por refeição não foi possível calcular considerando-se a falta de dados sobre a distribuição, mas por 100 calorias foi de Cr\$ 0,16.

O problema maior foi o da distribuição a nível de Estado, agravado pelo fato de que quase metade dos alimentos chegaram juntos no fim do ano, provocando problemas enormes de armazenamento e distribuição (Tabela 31).

Em 1976 foram distribuídos alimentos para onze unidades sanitárias em Manaus, Hospital Infantil, Maternidade Ana Nery e para as comunidades de Paricatuba e Iranduba. No interior os alimentos foram mandados para Manacapuru, Maués, Itacoatiara por meio da FSESP e para Tefé e Fonte Boa por meio da SESAU.

Realmente não se pode esperar que um órgão de saúde transforme-se em distribuidor de alimentos num Estado do tamanho do Amazonas. Foram então deslocados de outras atividades pertinentes à saúde muitas pessoas para tentar resolver problemas de logística de alimentos. Este ano já foi resolvido em parte este problema pela entrega desta responsabilidade à COBAL, uma entidade já com infraestrutura montada e especializada nessa atividade.

Ao nível de unidade sanitária, no ano de 1976, o pessoal que distribuiu os alimentos foram visitadoras sociais, o que obviamente impediu o desempenho do seu próprio serviço e para o qual foram treinadas. Parece que hoje em dia serventes estão sendo usados para distribuir os alimentos. Somente em 1979 haverá auxiliares de nutrição nas unidades sanitárias.

(*) — Obtido por comparação dos dados do almoxarifado da SESAU com o relatório anual do INAN, 1976.

TABELA 29 — Natureza da Suplementação CNAE 1976.

Gênero alimentício	Interior % do total	Capital % do total
Açúcar	0.6	28.0
Farinha de arroz	10.1	17.2
Arroz	13.7	3.3
Aveia	3.1	2.9
Feijão c/arroz	0.2	1.4
Comp. alim. sabor chocolate	0	0.7
Composto lácteo	0.8	5.1
Creme de feijão c/macarrão	5.5	0.1
Farinha láctea	2.7	0.9
Fubá	5.9	1.4
Farinha de tapioca	10.5	4.6
Farinha de trigo	17.6	3.3
Feijão rôxo	0.9	0.8
Karo sabor côco	9.6	4.2
Leite de côco	1.6	2.5
Leite em pó	—	1.2
Macarrão	5.7	2.3
Maizena	5.3	2.5
Millac 300	6.2	4.2
Milho branco	3.0	4.0
Óleo comestível	—	2.2
Proteico peixe	—	0.1
Soja em grão	—	0.4
Sopa de feijão	0.3	1.5
Sopa de lentilha	4.9	2.0
Charque	1.1	3.1
	100.0	100.0

FONTE: Amazonas, Secretaria de Educação, 1976.

A educação alimentar está sendo feita de maneira precária (Costa, 1975), com risco da distribuição de leite em pó levar à diminuição da época do desmame e estimular o aleitamento artificial com todas as conseqüências deste procedimento em populações de baixo padrão sócio-econômico e sanitário.

A avaliação e vigilância epidemiológica não foram iniciadas.

A fluoretação das fontes de abastecimento de água de Manaus foi iniciada em junho/julho de 1977 e está em fase de implantação.

TABELA 30 — Programa de Nutrição e Saúde no Amazonas. Alimentos em toneladas, 1976.

ALIMENTOS	FORNEC. P/ INAN	RECEB. P/ SESAU	DISTR. P/ SESAU	ESTOQUE DEZ. 76
Açúcar	548,2	397,1	118,8	278,3
Leite pó	125,0	78,3	42,15	45,5
Fubá	221,7	231,97	113,0	119,0
Arroz	260,6	144,2	72,0	72,2
Féculas	5,8	1,45	4,1	—
Total	1161,3	853,02	350,05	515,0
Distr. %	100%	73%	30%	44,3%

FONTES: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas, BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 1976.

TABELA 31 — Natureza dos suplementos e quantidades mensais recebidas em Manaus 1976 (Toneladas)

Alimentos	Mês												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Açúcar	9.96	—	—	—	9.81	74.0	34.0	84.0	47.8	36.0	54.8	66.5	397.1
Fubá	—	—	—	—	38.0	—	38.07	30.0	—	76.0	—	49.9	231.97
Leite pó	—	—	—	—	—	—	7.0	43.0	—	—	22.8	5.5	78.3
Arroz	—	—	—	—	—	—	—	34.6	—	34.6	61.8	13.2	144.2
Far. Milho	3.35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.35
Féc. Mandioca	—	—	—	—	2.8	—	—	—	—	—	—	—	2.8
Féc. Arroz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.45	—	—	1.45
Total	13.51	0	0	0	50.61	74.0	79.07	191.6	47.8	148.05	139.4	135.1	859.17
% do Total por Trimestre	1.5%			14.2%			36.2%			48.1%			100.0%

FONTE: Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas.